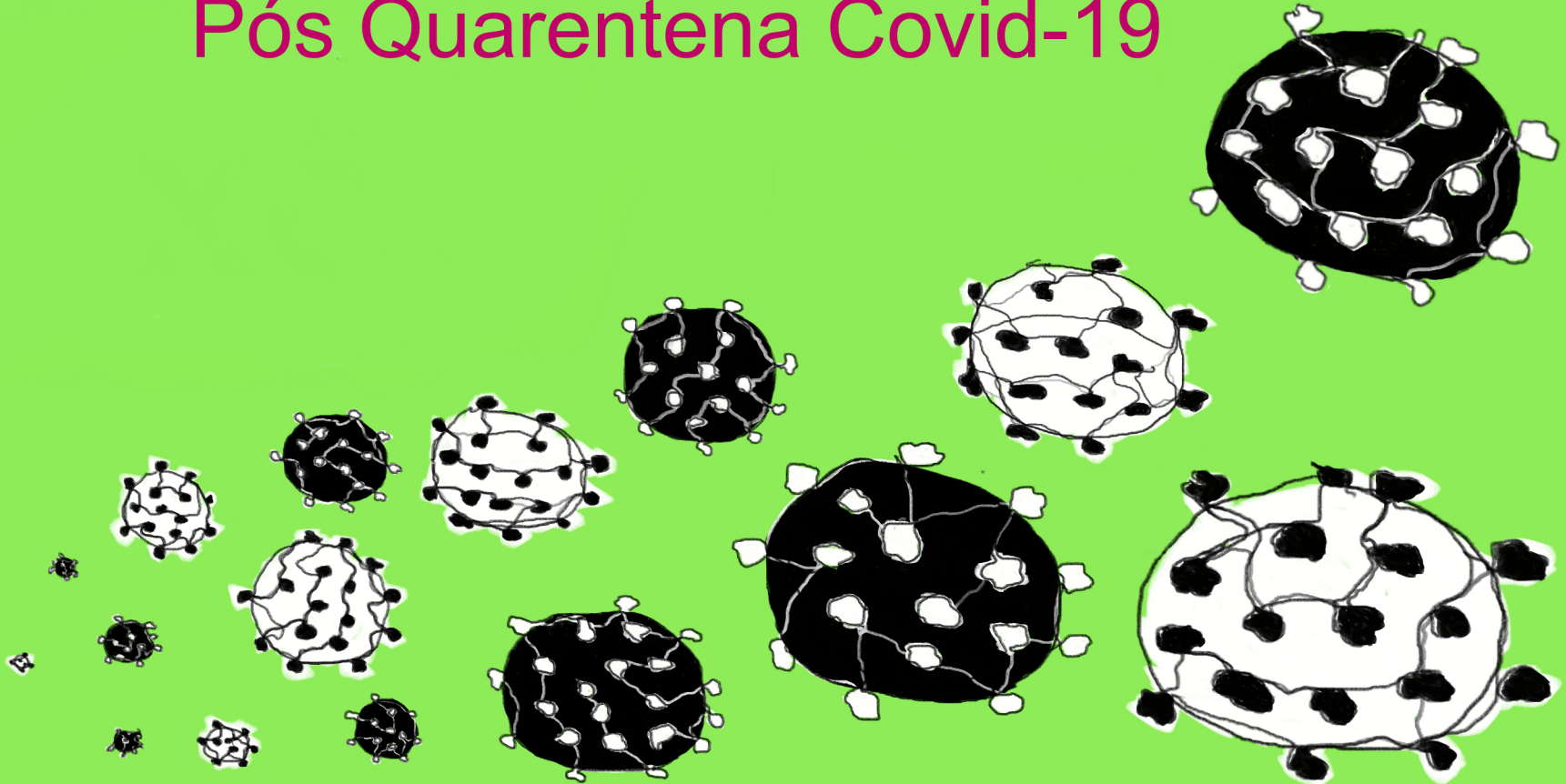


Guiazinho

Pós Quarentena Covid-19



Em cada parte do mundo
as pessoas se
cumprimentam
com uma
brincadeira



a praça na janela não tem **a mesma graça,**

Vamos brincar lá fora?



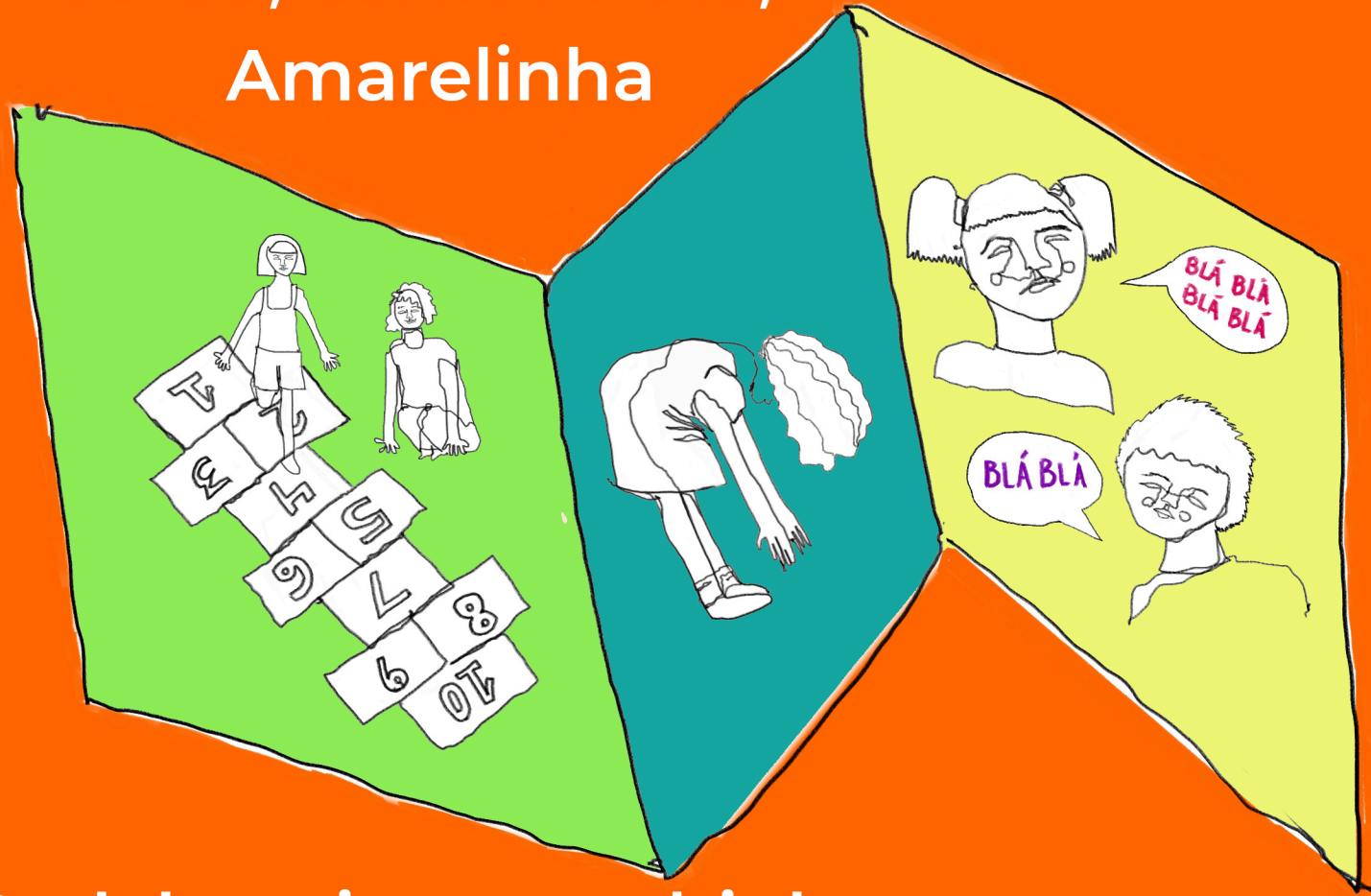
“Você praça acho **graça**
você prédio acho **tédio**”



é muito bom
ficar **juntinho**,
mas nesse
momento
cada um no seu
cantinho!!!



Corda, Cambalhota, Amarelinha



Pedalar e jogar pedrinhas...

Bem longe, bem longinho.

São 15 pezinhos.

Cada herói na sua máscara,
... é sua cara !

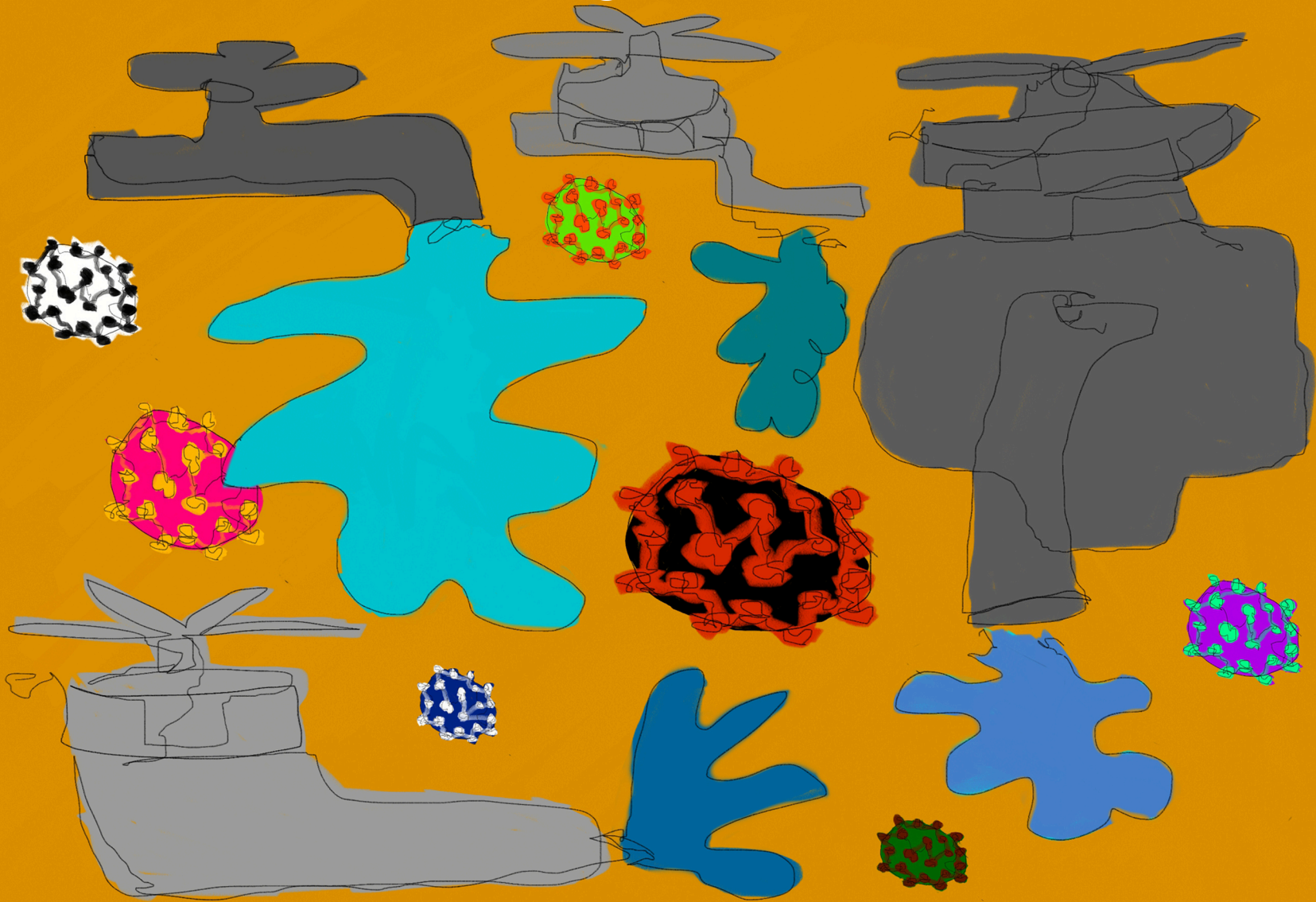


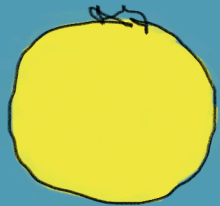
15 PEZINHOS



cada mão lava no jato da torneira a outra

mão ensaboada





todos juntos

lavando nosso recanto

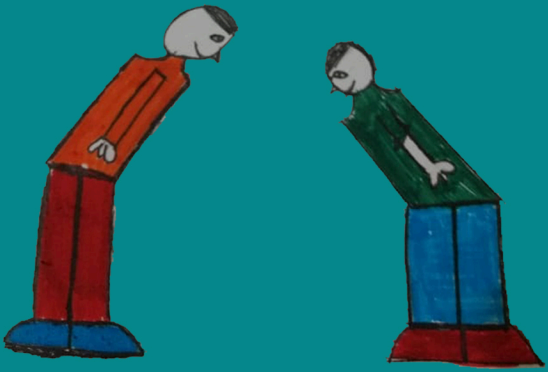


**cada
canto
bem
limpo ...**



**... cada
coisa
bem
lavada**

Sem grudar,
pegar,
agarrar



o que não precisa é parar de desenhar



Essa história foi desenhada
por **Olívia Mello**,
planejada por **Mônica Mello**
e o repeto é de **Lídia Codo**.

Foi baseada nas conversas
com a psicóloga **Ana Mello**
e a enfermeira **Damaris Maranhão**.

Partimos de conversas
com crianças que estão confinadas,
e de algumas ideias para um protocolo de
retorno às unidades de cuidado e educação
coletivas.

O guiazinho pós Covid 19 vai ajudar a gente
viver sem inimigos invisíveis.

Vamos com alegria, vamos rir e brincar,
vamos ser felizes!

Bora lá ver e rever os amigos/amigas?

**Grupo de Trabalho Interinstitucional
de Educação Infantil**

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Daniil Elkonin, nasceu na Rússia em 1904, e foi discípulo de Lev Vigotski - investigador considerado por muitos pesquisadores como um importante pensador da psicologia como ciência.

Elkonin durante seus cinquenta anos de pesquisa dedicou-se à psicologia e a educação de crianças, interessando-se particularmente pela brincadeira protagonizada.

Elkonin mostrou que a criança tem capacidade de (re) apresentar o Mundo (meio) onde foi inserida pelos adultos. Suas descobertas foram pouco tratadas no Brasil – as ideias que brincar é instintivo e prazeroso, valorizadas entre nós, foram rechaçadas por Vigotiski e Elkonin.

Portanto, os estudos soviéticos sobre as atividades da infância, entre o período 1920 até o falecimento de Elkonin (1984), foram fundamentais para a superação da ideia que as crianças brincam espontaneamente; só pelo prazer de brincar. Ao contrário, o pesquisador soviético desenvolveu a ideia que a brincadeira de faz de conta, o jogo de papéis sociais constituem uma atividade apropriada e significada socialmente. A brincadeira é resultado de vivências e experiências da infância, elas são portanto, históricas e concretas.

Para ele, são esses os conceitos que alteram o modo como os adultos significam essa atividade, onde as crianças devem ser autoras e co-autoras - elas devem ser protagonistas!

No presente confinamento (Covid19) pouco se falou a respeito dos fenômenos distintos que envolvem a brincadeira protagonizada pelas crianças; pouco se indagou a respeito do que as crianças estão brincando, em quais condições – moradias, objetos, espaços que permitem maiores ou menores interações.

Enquanto os adultos estão preocupados com o acesso remoto - qual plataforma utilizar; como ser um bom youtuber; como ampliar o acesso Wi-Fi etc, as crianças, particularmente as menores de 10 anos de vida, brincam e reconstroem cenários concretos e ficcionados com personagens e enredos autorais; ecolalam; cantarolam; fazem de conta que lêem e/ou lêem de fato, sobem, descem e desenharam.

A virtualidade, tão destacada nesse século XXI, poderá ser dominada por muitos brasileirinhos e brasileirinhas?

Estarão eles/elas bem alfabetizados/as nessa linguagem? Essas experiências e vivências virtuais pós coronavírus ficarão como marcas dessa infância?

Apenas duas certezas: as crianças continuarão brincando de fazer de conta, e, vale estudar Daniil Elkonin e sua Psicologia do Jogo.

Nosso Guiazindo pós Covid 19 foi concebido nessa atmosfera de confinamento.

O convívio com crianças, suas famílias e seus educadores, via bate papos virtuais, sobre os porquês e como fazer tarefas remotas, o uso de investigações pela internet, bem como o grau de exigências virtuais para as crianças menores de 7 anos, nos inspiraram para essa iniciativa; e me obrigaram revisitar a literatura elkoniana.

As autoras foram estimuladas pelas crianças: Elena (6a), Isadora (7a), Janaina (5a) e Mariana (8a).

Ana Maria Mello